

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA DISCENTE/DOCENTE DO PIBID ESPANHOL UERJ

COORDENADORA: Talita de Assis Barreto¹
SUPERVISORA: Cristina Grilo Martorelli ²
DISCENTES:³ Alexsandro Coutinho dos Santos
Camila da Silva Martins
Giovana Garrido Barrozo
João Marcos da Costa Silva
Lucas Eloy dos Santos Cunha
Manuely Pereira da Silva
Natália de Oliveira Lage
Nicole Nascimento Viana dos Santos
Wesley Henrique da Silva Ramos

RESUMO

O artigo tem como objetivo contextualizar o projeto PIBID Espanhol UERJ, subprojeto do programa nacional PIBID/ CAPES, a partir da apresentação das atividades realizadas pelos bolsistas junto à supervisora em suas turmas da disciplina Língua Espanhola em um colégio Normal da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Como fundamentação teórica a nossa prática, apoiamos-nos nas concepções educacionais de Paulo Freire (2003) e bell hooks (2017) para uma educação libertadora e holística. Para a análise das práticas, realizamos a observação de documentos de diretrizes e bases da educação brasileira, como PCN e BNCC. Concluímos, com o trabalho realizado, que alcançamos os objetivos do PIBID de integração universidade e escola, com melhorias no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Básica, a partir das atividades desenvolvidas, e o aperfeiçoamento da formação dos licenciandos, com a vivência na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de línguas; Espanhol; Iniciação à docência.

¹ Coordenadora PIBID Espanhol UERJ/ UERJ / UFF/ PUC-RJ - uerj.pibid.espanhol@gmail.com

² Supervisora PIBID Espanhol UERJ/ SEEDUC-RJ

³ Bolsistas PIBID Espanhol UERJ

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O nosso artigo visa contextualizar o projeto PIBID Espanhol UERJ, um braço do programa nacional PIBID, a partir da atuação dos oito bolsistas 2022-2024 do curso de Letras Português/ Espanhol da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em sua iniciação à docência. Para tal, apresentamos as atividades realizadas em sala de aula junto à supervisora em suas turmas de Língua Espanhola no Colégio Estadual Júlia Kubitschek (CEJK), sob a coordenação da docente de Língua Espanhola responsável pelo projeto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

PIBID é a sigla para Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, financiado pela agência CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -, órgão do Governo Federal do Brasil ligado ao Ministério da Educação. O programa conta com coordenadores, supervisores e bolsistas licenciandos ainda em seu primeiro ano de graduação e tem por objetivo incrementar os resultados na Educação Básica, por meio da interação entre Universidade e Escola. Busca, com esta interação, minimizar possíveis dificuldades vivenciadas pelos docentes em sala de aula. Além disso, objetiva aperfeiçoar a formação dos futuros docentes, licenciandos bolsistas do projeto, estabelecendo relações entre os conteúdos acadêmicos de seu curso com os referenciais teóricos que apoiam a prática docente em sala.

Outro objetivo do PIBID é fomentar a docência, reduzindo, por consequência, a alta taxa de desistência nos cursos de licenciatura. Conforme uma publicação da Agência Brasil (EBC, 2022), até 2040, o país sofrerá com o déficit de professores na Educação Básica. Tal afirmação tem base em uma pesquisa do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), que mostra que, no curso de Letras, 10,1% dos alunos não concluíram o curso.

Diante dos objetivos do PIBID em nível nacional, o PIBID Espanhol UERJ se molda e trabalha a fim de alcançá-los, valorizando e reforçando o ensino de Língua Espanhola tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior. Entendemos que o ensino de espanhol na escola pública amplia a compreensão de mundo do alunado, fazendo reflexões sobre o outro e sobre si, sobre seu próprio idioma, cultura e sociedade, ademais de pensar as relações sociais, culturais, políticas, econômicas entre Brasil e os países hispanofalantes - a maioria deles latinoamericanos e, vizinhos fronteiriços na América do Sul.

Tendo em vista esses objetivos e perspectivas, a parceria entre universidade e escola básica promovida pelo PIBID Espanhol UERJ no Colégio CEJK se dá a partir da promoção de diversas atividades da disciplina eletiva Língua Espanhola pelos bolsistas, graduandos de Espanhol que buscam, por meio do projeto, aprimorar a sua formação profissional ao estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos e a realidade do cotidiano escolar e da disciplina na escola. Os bolsistas participam como protagonistas desde a idealização e desenvolvimento, até a aplicação das atividades e observação de seus resultados. Atuam, principalmente, dentro de sala, durante as aulas da disciplina sob a supervisão da docente regente das turmas, e, também, em atividades integradas do colégio.

A vivência do bolsista PIBID na escola de Educação Básica inicia ao conhecer seu ambiente de trabalho com suas necessidades e especificidades. Assim,

pensamos as atividades de Espanhol dentro da realidade escolar do CEJK, um colégio Normal - isto é, de formação de professores -, em que a disciplina Espanhol tem um tempo semanal de cinquenta minutos, é optativa e consta como uma das disciplinas eletivas do currículo do Novo Ensino Médio. Nela, não há notas e sua aprovação está condicionada à presença nas aulas, cabendo ao aluno que deseja cursá-la cumprir a carga horária mínima de setenta e cinco por cento do total de aulas dadas ao longo do ano letivo. Também é válido considerar que o colégio é de ensino integral e de formação de professores, pois, com isso, os alunos estudam pela manhã e pela tarde e têm que cumprir um estágio obrigatório para a conclusão do curso. Tais pontos podem dificultar sua dedicação a uma disciplina a princípio pouco considerada, já que não reprova por nota, e, com isso, aumentar a complexidade da atuação da docente e, conseqüentemente, dos bolsistas, para motivar e envolver os alunos nas atividades propostas.

Para alcançarmos os objetivos do programa, realizamos reuniões para discussão de teorias, preparamos atividades para sala de aula e discutimos práticas de ensino-aprendizagem, traçando estratégias para motivar os alunos no aprendizado da língua espanhola. Buscamos promover a discussão de temáticas culturais e questões sociais a partir do mundo hispânico, com objetivo de desenvolver o conhecimento de mundo e o pensamento crítico dos alunos mediados pelo idioma. Assim, contribuimos em sua formação como cidadãos e futuros professores e aprimoramos suas competências linguísticas no idioma.

Haja vista um panorama do PIBID Espanhol UERJ, com seus objetivos, compromissos e desafios, apresentamos como se dá a vivência do projeto. Abordamos desde a base teórica sobre a qual fundamentamos nossa atuação, passando pelo desenvolvimento das atividades, com a explanação sobre as já realizadas, chegando à análise das práticas, observando-as conforme os documentos nacionais de diretrizes de base da Educação Básica e à reflexão dos resultados, com as metas alcançadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O QUE APOIA A NOSSA PRÁTICA

A fim de embasar nossas práticas em sala de aula, procuramos sempre apoiar-nos em teóricos e teorias para sedimentar o processo. Como sempre nos reunimos para a idealização e discussão de nossas práticas, debatemos o papel e a atuação do professor na Educação e na sociedade. Nossas reflexões passam, impreterivelmente, pelas ideias de Paulo Freire. E, devido ao alinhamento de perspectivas e à atualização do pensar a educação antirracista e feminista, adotamos os pensamentos de bell hooks.

Em “Pedagogia da autonomia”, Paulo Freire (2003, p. 47) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O processo educacional é, assim, um movimento que se concretiza no encontro do aluno e do professor, na união das ideias e, sem dúvidas, nas relações; quando o enxergamos como movimento, tomamos consciência de que viveremos momentos de ações potenciais, mas também viveremos ações mais práticas ou até mesmo sem tantas interações. Devemos ter consciência de que as decisões precisam ser avaliadas e tomadas levando em consideração que fazemos parte de uma sociedade e estamos inseridos em seu contexto, regras, relações e posturas, muitas vezes nos serão exigidas e que podem afetar, interferir, acrescentar ou suprimir ideias.

Olhar para a sala de aula é compreender que ela é um espaço de criação e recriação, onde o conteúdo é construído de maneira distinta, pois o professor precisa muitas vezes da bagagem que o aluno traz consigo para, de alguma maneira, elucidar o assunto da discussão. As contribuições fazem com que de maneira prática o indivíduo seja o responsável pelo seu processo de aprendizagem.

A partir destas noções, entendemos o professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem, em co-construção com o aluno, sendo, ambos, ativos e com autonomia neste processo. Acredita, assim, em uma educação libertária.

Em congruência com tal perspectiva estão as ideias de bell hooks (2017) que, influenciada pelas teorias educacionais de Freire, defende a pedagogia progressista e holística, tomando a educação como prática libertadora.

Bell hooks, pseudônimo da estadunidense Gloria Jean Watkins, é referência como pensadora da educação e defensora de uma pedagogia engajada. No livro “Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade” (2017), ela desenvolve suas avaliações acerca do modelo de educação amplamente adotado, bem como suas considerações sobre os modelos defendidos por outros grandes pensadores, como Paulo Freire.

A pensadora relata suas desanimadoras experiências com professores extasiados pelo poder que seu trabalho lhes trazia: além de uma profissão, ser professor, para os que não enxergam sua posição como uma ferramenta de libertação, é um título que lhes permite o exercício de superioridade perante os alunos. A inferiorização dos alunos devido à sua falta de conhecimento comparado ao professor cria um ambiente educacional sem abertura para o enriquecimento pessoal, sem espaço para o compartilhamento de experiências que possibilitam a absorção do que hooks (2017) chama de “conhecimento significativo”. O professor que passa um conhecimento significativo aos alunos consegue criar uma ponte entre as informações que repassa e as vidas de quem está presente em suas aulas.

O conhecimento que chega aos alunos por meio dos professores e a expressão de vivências individuais dos alunos em sala de aula são os fundamentos da pedagogia engajada, cuja motivação é ultrapassar o modelo educacional propagado, que não enxerga o poder e a influência de libertação do conhecimento e da educação. Para criar um espaço seguro de expressão para os alunos, geralmente é necessário que o professor se mostre disposto a isso, para deixar claro aos alunos não só que sua participação ativa é bem-vinda, como, principalmente, que o ambiente educacional em que eles se encontram respeita as possíveis leituras de mundo com as quais eles estejam habituados, considerando a multiculturalidade da sociedade atual.

Diante disso, a partir de reflexões constantes e por acreditarmos que o docente não deve assumir um papel neutro na formação dos alunos, adotamos as perspectivas educacionais mencionadas como norteadoras de toda a nossa prática em sala de aula. Atuamos na formação dos alunos pensando-os ativos em seu próprio processo de ensino-aprendizagem, além de entendermos o docente como mediador, também ativo, e compreendendo, assim, a educação como ato de liberdade.

A PRÁTICA: ATIVIDADES REALIZADAS

Nossa prática no PIBID Espanhol UERJ é caracterizada por uma abordagem colaborativa e participativa desde o início. A preparação das atividades não se limita à sala de aula, mas começa com a interação entre os bolsistas e a supervisora. As

atividades são planejadas em reuniões presenciais e *on-line*, em que cada membro do grupo contribui com suas ideias, pesquisas e conhecimentos culturais.

A base teórica que sustenta as atividades é selecionada após pensarmos juntos sobre os as teorias e métodos mais adequados para a aplicação de cada atividade. A decisão sobre a melhor forma de abordar o tema da atividade é tomada de forma democrática, considerando as perspectivas e experiências de todos os envolvidos.

A equipe também busca enriquecer seu próprio repertório cultural e pedagógico por meio de visitas a museus e atividades-passeio, como a exibição de filmes. Essas experiências proporcionam novas ideias e inspirações para serem aplicadas na sala de aula.

Por fim, após a prática, conversamos sobre como se deu a atividade, quais foram os resultados alcançados e como contribuímos com o aprendizado da língua espanhola dos alunos. No entanto, não só avaliamos os ganhos dos alunos, mas também nossa atuação em sala e as experiências obtidas.

Em relação às práticas em sala, ações e apresentações ao longo de nossa atuação (2022 e 2023), já participamos e já realizamos muitas atividades que buscam promover o aprendizado da língua espanhola e a inserção da cultura hispânica. A seguir, estão listadas, em ordem cronológica:

- Exposição “Os Gêmeos”, no CCBB-RJ: visitação realizada pelo grupo PIBID Espanhol UERJ para conhecermos o trabalho dos artistas brasileiros Os Gêmeos, conhecidos mundialmente pela arte urbana, *grafitti*. O objetivo da visitação era pensar a arte e o aporte cultural que uma exposição nos traz. Além disso, planificar teoricamente uma ida ao museu com os alunos e como explorar o conteúdo da exposição com os alunos, desde a perspectiva cultural brasileira, até refletir sobre a perspectiva estrangeira. A partir de tais reflexões, concluímos que proporcionaríamos aos estudantes a oportunidade de conhecer (mais sobre) a arte contemporânea e teríamos que traçar a relação do tema da exposição com o mundo hispânico, pensando em atividades com este intuito.
- Exibição do filme “Argentina 1985”: reunião do grupo PIBID Espanhol UERJ para assistirmos ao filme argentino, com posterior debate sobre sua temática, a ditadura na Argentina. Ampliamos a discussão para a ditadura no Brasil, tecendo paralelos. A partir disso, a proposta foi pensar como o tema poderia ser levado para a sala de aula na disciplina Língua Espanhola. Para estímulo de vocabulário, foram pensadas em comparação com a língua portuguesa, falsos cognatos. No concernente à questão histórica e social, propor aos alunos pesquisas e debates com a finalidade de encontrar semelhanças entre as ditaduras ocorridas na Argentina e no Brasil.
- *Día de San Valentín*: atividade realizada com os alunos na escola, relacionada ao 14 de fevereiro, data comemorativa em diversos países hispânicos relacionada ao amor e à amizade. Foi desenvolvida com o intuito de encorajar os alunos a falarem sobre seus amores e, assim, aprenderem expressões de amor e afeto em espanhol. Os alunos escreveram frases e mensagens em corações de papel, para que fossem expostas em um mural e lidas/ apreciadas por toda a comunidade escolar.
- *La (des)naturalización del racismo*: atividade de culminância da campanha “21 Dias de Ativismo contra o Racismo”. O colégio, de maneira multidisciplinar, no mês de março de 2023, engajou-se nessa campanha e o PIBID Espanhol UERJ atuou e colaborou no evento. Abordamos questões de diversidade cultural e racismo no mundo hispânico, o que estimulou a reflexão crítica dos alunos. Trabalhamos com notícias de jornais, propagandas e publicidades de diversos países hispanofalantes

para levantarmos a questão do racismo nestes países. Levamos notícias principalmente sobre o racismo no futebol argentino e espanhol, abordando, também, a relação do esporte com a cultura e identidade dessas nações. Os alunos puderam explorar sua paixão nacional pelo futebol, desenvolvendo discussões calorosas não apenas sobre o esporte, mas também sobre as questões raciais durante as partidas. Ao final, cada aluno fez um pequeno cartaz, com uso de linguagem verbal e não-verbal, tomando postura contra o racismo. Todos os trabalhos foram expostos em um mural, na escola.

- *Juego del deletreo*: atividade realizada com os alunos que consiste em soletrar palavras em espanhol, utilizando os conhecimentos sobre as letras do alfabeto espanhol e seus sons, conteúdo apresentado em aula anterior. Para realização do jogo, divide-se a turma em quatro ou cinco grupos de, em geral, seis alunos. Cada bolsista ficou responsável por auxiliar e observar um grupo.
- “*La (des)naturalización del racismo*” na *I Semana de Estudios Hispánicos*: atividade desenvolvida no CEJK pela campanha “21 Dias de Ativismo contra o Racismo” foi apresentada em formato de oficina em evento de Letras da UERJ.
- Exposição “Arte, Educação e Sustentabilidade”, Museu da Justiça-RJ: visita realizada pelo grupo PIBID Espanhol UERJ para conhecermos o trabalho do professor e artista brasileiro Marcos Lanzieiro, que faz obras de arte solo e com seus alunos na escola utilizando materiais residuais. Interessados no processo, vimos a exposição em visita guiada e participamos da intervenção artística proposta pela educadora do museu. O objetivo da visita era pensar a arte e seu aporte cultural e refletir sobre as mazelas ambientais e o lixo que geramos. Além disso, pensamos como explorar o conteúdo da exposição com os alunos, incluindo a questão da sustentabilidade, e como transportar a temática ao mundo hispânico.
- Acróstico: criação de um acróstico em espanhol por cada aluno, com seu nome na vertical e adjetivos na horizontal que melhor representassem sua personalidade. A atividade visa desenvolver o vocabulário e o reconhecimento para uso das duas classes gramaticais envolvidas. Ao final, montamos um mural com os trabalhos realizados, chamado “*Así soy yo*”.
- *Los adjetivos*: foco na compreensão do uso e reconhecimento de adjetivos nas frases, juntamente com a apresentação de falsos cognatos aos alunos.
- *Rompecabezas de Verbos*: foco na compreensão de como se estruturam e se conjugam os verbos, para posterior uso ao falar, ler e escrever sobre suas ações, incentivando o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes.
- *Quiz Verbos*: Jogo realizado para colocar em prática o uso dos verbos em contextos frasais, reforçando o aprendizado de aulas e jogos anteriores.
- *Autores hispánicos*: atividade cuja idealização veio a partir da visita à exposição “Arte, Educação e Sustentabilidade”, mencionada anteriormente. Foram escolhidos seis autores da Literatura do mundo hispânico para serem apresentados em sala de aula a partir de seus dados pessoais, da sinopse de uma de suas obras de destaque e do esboço de seu retrato pintado, para que seus rostos sejam conhecidos a partir da colagem de materiais reciclados cortados, de acordo com a criatividade de cada grupo de alunos. Ao final, montamos dois murais para exposição das artes confeccionadas.
- *La Voz*: atividade baseada no programa homônimo de grande sucesso no Brasil e em países hispânicos, com apresentações musicais em espanhol. Foi estruturada em três etapas: audição (para escolha de 2 cantores ou duplas para cada jurado); escolhas dos finalistas; a disputa pelo terceiro lugar e a grande final. Cada participante escolheu 3 músicas visando chegar a final, sendo imprescindível que a letra

contivesse espanhol (mesmo que em companhia do português ou inglês). Houve prêmio para os três melhores colocados. Este projeto envolveu toda a comunidade escolar, incluindo o grupo PIBID ESpanhol UERJ, direção, alunos, professores e estagiários da escola, e teve como objetivo promover a língua espanhola por meio de competições de canto. Foi uma demonstração de interdisciplinaridade e grande interatividade entre os participantes.

Tais atividades refletem a variedade de abordagens pedagógicas e culturais que o PIBID Espanhol UERJ promove em sua missão de enriquecer o ensino da língua espanhola e a compreensão da cultura hispânica entre os alunos. A interdisciplinaridade, a participação ativa dos estudantes e a busca contínua por inovação tornam o programa eficaz na promoção da aprendizagem e na construção de um ambiente educacional impulsionador.

ANÁLISE DA PRÁTICA: A PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS

Tal como buscamos embasamento de nossas práticas por meio de teorias, também visamos atender às diretrizes educacionais mencionadas em documentos nacionais que regem a Educação Básica. Tais documentos tenciona gerar uma base comum curricular de aprendizagem, a fim de que todos os estudantes brasileiros tenham acesso a um conteúdo mínimo essencial para o desenvolvimento de competências. Tomamos como referências os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os PCN, mais especificamente os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), estão na essência do planejamento e execução de nossas atividades. No ano de 2000, o MEC lança os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Na parte de “Linguagens, códigos e suas tecnologias”, é explicado o sentido do aprendizado nesta área, entendendo a linguagem como objeto de pesquisa de diversas outras áreas e como a base de qualquer formação. A linguagem seria, então, “[...] a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los [...]” (BRASIL, 2000, p. 5), uma “herança social”, segundo os PCNEMs. O documento também trabalha com a noção de competências, entre elas a compreensão, análise, confronto de opiniões e pontos de vista, respeito e preservação, comunicação etc. E, ainda que não haja nenhuma parte específica falando do ensino de Língua Espanhola, mencionam o ensino de idiomas como uma competência de suma importância: “Conhecer e usar língua(s) estrangeiras(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.” (BRASIL, 2000, p. 11). E, neste ponto, é abordada a capacidade do aprendizado de língua estrangeira desenvolver o aluno em vários âmbitos, como intelectual, social e profissionalmente.

O documento apresenta algumas competências a serem levadas em consideração:

- Saber distinguir entre as variantes linguísticas.
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e à recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo). (BRASIL, 2000, p. 28-29)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2023) é um documento normativo que estabelece “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica”. Teoricamente, sugere um currículo básico comum a todos, regendo as ementas do Novo Ensino Médio (NEM). Com o NEM, vieram reformulações nas cargas horárias propostas e acréscimo de novas disciplinas, tornando muitas disciplinas prioritárias em eletivas. O ensino de línguas estrangeiras foi um dos afetados com essas mudanças e a Língua Espanhola, que já era disciplina eletiva, entra como uma das várias opções a serem oferecidas nos colégios a partir da BNCC.

De acordo com a BNCC, o objetivo de aprendizagem da língua estrangeira moderna é alcançar a comunicação (oral, escrita), a compreensão (oral, leitura) e a aquisição cultural do país falante do idioma estudado, implicando compreender a relação entre língua, território e cultura e gerar multiletramentos. De maneira geral, as competências estão traçadas para construir a autonomia dos alunos no referente à linguagem e para que eles compreendam a riqueza das culturas e das variações linguísticas.

Assim, ao analisar os objetivos dos dois documentos e as atividades já realizadas pelo PIBID Espanhol UERJ, concluímos que atendemos às diretrizes neles traçadas para o ensino de línguas. Uma vez que trabalhamos a Língua Espanhola no aspecto gramatical, mas também a atrelamos à cultura de países hispânicos e a reflexões sobre questões sociais relevantes no mundo atual e na realidade dos alunos, alcançamos os objetivos que contribuem para a formação holística dos estudantes que atendemos com o nosso projeto no CEJK.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades do PIBID Espanhol UERJ são fundamentadas em teorias pedagógicas e linguísticas que embasam o ensino de línguas. Com as discussões teóricas regulares, bolsistas e supervisora nos beneficiamos, uma vez que nos capacita a aplicar esses conceitos de forma prática em sala de aula. Isso ajuda a promover uma abordagem mais eficaz para o ensino do idioma dos alunos, considerando as peculiaridades da aprendizagem de línguas estrangeiras.

No que diz respeito ao desenvolvimento de atividades, criamos e implementamos planos de aula envolventes e alinhados com os objetivos educacionais. Eles buscam estimular a participação ativa dos alunos, incentivando a prática da língua e a compreensão de conteúdos culturais relacionados aos países de língua espanhola.

Trazemos, como propostas de trabalho, ações visando uma educação integral, ou seja, há atenção para que o conteúdo atinja o indivíduo de maneira representativa,

ainda que seja na introdução, que ele se interesse e consiga chegar em seu desenvolvimento, sendo capaz de relacionar os aspectos do mesmo com as suas experiências. Tais ações fazem com que o aluno deixe de atuar como aquele que está para aprender, para aquele que sendo parte de uma sociedade, por meio do conteúdo é conduzindo a uma maturidade cognitiva e intelectual e ao mesmo tempo se apropria do conhecimento cultural e se insere no meio cultural.

As atividades realizadas dão margem e colaboram para que o seu desenvolvimento seja de maneira livre, processos educacionais que auxiliem os alunos na sua dinamização e interação com os demais. As dinâmicas utilizadas devem de maneira concreta incitar a liberdade do processo criativo sem gerar nenhum tipo de restrição.

Uma parte essencial do projeto é a análise das práticas de ensino e a observação dos resultados obtidos. Isso é feito com base nas diretrizes nacionais da Educação Básica, que estabelecem os parâmetros para o ensino. A avaliação periódica das atividades realizadas permite uma retroalimentação constante, promovendo melhorias contínuas no processo de ensino-aprendizagem.

Também é importante ressaltar que a parceria entre a universidade e a escola básica é essencial para o sucesso do projeto. Essa colaboração permite a troca de conhecimento e experiência entre a docente da academia, que faz a coordenação do projeto, e a da escola, que supervisiona a atuação dos bolsistas em sala, enriquecendo o processo educacional como um todo.

Assim, no contexto atual, em que a formação de professores é um desafio crucial, o PIBID Espanhol UERJ desempenha um papel relevante ao contribuir para a formação de futuros docentes qualificados, promovendo o ensino de línguas estrangeiras e estimulando o interesse dos alunos por essa disciplina. O programa se torna uma parte integrante dos esforços para melhorar a qualidade da educação no Brasil, cumprindo os objetivos nacionais estabelecidos pela CAPES.

REFERÊNCIAS

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017.

MELLO, Daniel. Em 2040, Brasil poderá ter carência de 235 mil professores, diz estudo. Agência Brasil, São Paulo, 29 de setembro de 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2022-09/em-2040-brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-diz-estudo>. Acesso em: 21 de maio de 2023

FREIRE. Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico/>. Acesso em: 23 de junho de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 11 de setembro de 2014.

RESUMO DO PROJETO:

O PIBID Espanhol UERJ é um subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, financiado pela agência nacional CAPES. Ele é composto por oito bolsistas do curso de Letras Português/ Espanhol da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que atuam em sala de aula junto à supervisora em suas turmas de Língua Espanhola no Colégio Estadual Júlia Kubitschek (CEJK), sob a coordenação da docente de Língua Espanhola responsável pelo projeto na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O projeto tem por objetivo realizar intervenções com foco na interação entre os bolsistas, professora e alunos da escola, proporcionando um intercâmbio de conhecimentos e experiências; aprimorar a formação dos bolsistas como futuros professores, ao estabelecer relações entre os conteúdos acadêmicos e a sala de aula; e promover a discussão de temáticas culturais e questões sociais a partir do mundo hispânico, com objetivo de desenvolver o conhecimento de mundo, a competência linguística e o pensamento crítico dos alunos, mediados pela língua espanhola. Para alcançarmos tais objetivos, são realizadas reuniões para discussão de teorias educacionais e de ensino de línguas, idealização e elaboração de atividades para sala de aula e reflexões sobre práticas de ensino-aprendizagem, traçando estratégias para motivar os alunos no aprendizado do idioma.

BIODATA:

Talita de Assis Barreto é Doutora em Letras (2010) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora e tradutora. Realizou estágio pós-doutoral em Estudos da Tradução na Universitat Autònoma de Barcelona, em 2015. É Professora Adjunta do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), do Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF) e do Departamento de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Na UERJ, é coordenadora do PIBID Espanhol (CAPES) desde 2020. Vice-presidente da Associação Internacional liLETRAd, com sede em Sevilla, desde 2015, Espanha. Atua na área de Ensino de Espanhol Língua Estrangeira. Desenvolve pesquisas na área da formação profissional nos Cursos de Letras, com foco na formação docente e nos estudos da tradução. Participa do Grupo de Pesquisa Práticas de linguagem, trabalho e formação docente (UFF, certificado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, desde 2010). Membro do GT de Tradução - GTTRAD - da ANPOLL.

Cristina Maria da Silva Grilo Martorelli é mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2017) e participou do grupo de pesquisa Laboratório de Espanhol Virtual (LabEV). Possui graduação em Letras com Habilitação em Português/ Espanhol e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2008). É professora de Português e Espanhol da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ) desde 2010 no Colégio Estadual Júlia Kubitschek, em que atua também como supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID - bolsista CAPES) no subprojeto PIBID UERJ Espanhol (2014-2018; e 2022- atual). Foi docente de Espanhol da Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME, de 2011 a 2014). Atua na área de Ensino de Espanhol também na esfera privada, em cursos livres de idiomas (Fisk, 2010-atual, e CNA, 2008-2013). Realiza trabalhos de revisões e traduções avulsas.

Alexsandro Coutinho dos Santos é graduando em Letras Português/Espanhol e bolsista de iniciação a docência na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atuou no programa mais educação como instrutor de teatro (2012).

Camila da Silva Martins é graduanda em Letras - Português/Espanhol na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no ensino da Língua Espanhola no ensino médio da Rede Pública. Foi palestrante e monitora na "1º Semana de Estudios Hispánicos" na UERJ.

Giovana Garrido Barrozo possui formação no Curso Normal pelo Colégio Estadual Edmundo Bittencourt. Atualmente, é graduanda em Letras - Português e Espanhol pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Ensino de Língua Espanhola para alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino. Foi palestrante da "1º Semana de Estudios Hispánicos" na UERJ.

João Marcos da Costa Silva é estudante, Graduando em letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e graduando em Teologia pelo Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle).

Membro na UERJ do Pibid Espanhol (CAPES).

Possui o Curso de Tecnologia de Formação e o Curso de Gestão Empresarial ambos pelo Instituto Nacional de Educação Profissional (INEP).

Atua como membro ativo na coordenação da Comissão Episcopal para a Juventude na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CEPJ, CNBB). É membro da coordenação da Pastoral Juvenil Vocacional Teresiana da América (PJVT-América). Representa o Brasil como membro da Equipe do Cone Sul da Pastoral Juvenil Latino-Americana.

Autor do artigo intitulado, “A pedagogia teresiana em face à pedagogia de Paulo Freire: para o desenvolvimento de um saber integral-humanizador.” Dignidade Revista, v.7, n.12, jul 2021.

Trabalha como Pastoralista no Colégio Santa Teresa de Jesus e Analista de Marketing na Organização Religiosa Santo Enrique de Ossó.

Lucas Eloy dos Santos Cunha possui formação no curso de Eletrotécnica pelo ensino médio profissionalizante na Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC). Participação efetiva no Fórum de Eletrotécnica (2017). Graduando no curso de Letras - Português/Espanhol na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ofertado pela CAPES. Palestrante e Monitor na 1º Semana de Estudios Hispánicos na UERJ. Atua como Estagiário na Escola Municipal Ary Barroso pelo Projeto Reforço Escolar, ofertado pela Prefeitura do Estado do Rio de Janeiro.

Manuely Pereira da Silva possui graduação em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2021). Atualmente é graduanda em Letras Português/Espanhol e bolsista de iniciação à docência na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Concluiu curso de Espanhol pelo CNA (2019). Atua como professora voluntária na disciplina de Espanhol no pré-vestibular Santa Cruz Universitário.

Nicole Nascimento Viana dos Santos é graduanda no curso de Letras - Português e Espanhol na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) que atua no ensino de língua espanhola na rede pública do Rio de Janeiro.

Wesley Henrique da Silva Ramos é Graduando no curso de Letras - Português/Espanhol na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Bolsista no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ofertado pela CAPES. Palestrante na 1º Semana de Estudios Hispánicos na UERJ.